

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15124 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06/GT 14/GT 17/GT 18 - Movimentos Sociais, Filosofia, Sociologia, Educação Popular e EJA

CORPOREIDADES DAS DIFERENÇAS: EDUCAÇÃO, AFETOS E VIDA

José Vicente de Souza Aguiar - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Ana Kerolaine Pinho Burlamaqui - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Kelly Almeida de Oliveira - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas - FAPEAM e FAPEMA

CORPOREIDADES DAS DIFERENÇAS: EDUCAÇÃO, AFETOS E VIDA

Resumo:

Trata-se de uma pesquisa que visa conhecer os desafios no processo de inclusão das diferentes corporeidades na graduação, de modo a constituir conhecimentos que sinalizem alternativas para assegurar direitos a todos, a todas e a todes na Educação Superior. O procedimento investigativo tem como foco e escuta sensível a trajetória de existência como ser de corporeidades negras, indígenas e transgêneros com destaques para os desafios enfrentados para existir, expressar e afirmar suas vidas e seus afetos ao longo de seu processo de escolarização, inclusive até o ingresso na graduação. Pelas discussões e escutas realizadas, entende-se que a existência não se realiza separadamente das corporeidades. Elas estão/são mobilizadas na/pela vida, emergem e pulsam ao logo das trajetórias existenciais. Os resultados indicam a coexistência da trajetória da vida, sobretudo quando os/as discentes articulam, em seus atos de falas, suas trajetórias existenciais que afetaram de forma triste seus corpos. As conclusões sinalizam para a ideia que os/as discentes precisam ser entendidos/as entre as suas condições atuais em entrelaçamento com as naturezas dos afetos passados.

Palavras-chave: Educação; Corpo; Desejo; Afetos; Vida.

Introdução

A pesquisa foi orientada pela mobilização do conceito de memória e atualização com inspiração bergsoniana (2011), com algumas aproximações aos conceitos de afeto em Spinoza (2009) e de diferença em Deleuze (2018). Seu foco de produção de conhecimento volta-se para pensar a existência tendo como referência a história docente do primeiro autor em um curso de graduação em Pedagogia mediante os atos de escutas que foram denominados sensíveis. Partimos da ideia de que antes de pensarmos os atos de ensino-aprendizagem é necessário um esforço para compreender elementos das histórias de vida que possam ter relação com a vida dos/as discentes em formação. Ou seja, quais as naturezas dos afetos presentes nos seus corpos mobilizam para agir, atuar no processo de ensino, aprendizagem e de produção de conhecimentos.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi orientada por dois procedimentos. O primeiro está relacionado a uma temática proposta que pudesse ser respondida por escrito para nortear o semestre com eles/as. A instrução para escrita foi baseada no convite para que pudessem escrever sobre momentos que considerassem significativos, a fim de orientar as atividades de ensino aprendizagem na disciplina, sobretudo nos seus processos de escolarização que estão vivenciando nesse momento; o segundo pela escuta sensível dos/as discentes em formação para docência, seja nos diálogos coletivos durante as aulas sobre as temáticas corporeidade e Educação; Representação e as criações das imagens sobre as existências humanas e Fenomenologia e Educação. Foi possível perceber que alguns/mas discentes procuram conversar sobre as temáticas discutidas em momentos posteriores ao tempo dedicado para as aulas, ao mesmo tempo que procuram justificar porque não falam para os/as colegas ouvirem.

Discussão

Entende-se que o processo de aprendizagem ocorre com destaque para os procedimentos cognitivos e sobretudo para os atos estimulados envolvendo os processos sinápticos, pois ela foi direcionada para a dimensão da razão. Tão densamente explorada por Descartes, visto corresponder aos atos de usar a mente, pensar que sustentaria a vida humana, ao mesmo tempo que por ele o humano se distanciaria dos outros seres vivos. Ao contrário dessa perspectiva, Spinoza (2009, p. 71) enfatiza a “Teoria dos afetos: valorização do corpo, aumento da sua capacidade de agir e não apenas da alma [...] força de atuação do corpo”, e, como, também reitera Hermann (2023) quando propõe: “[...] o corpo corresponde apenas ao suporte para a alma, cuja função é de agir racionalmente, sobretudo pela sua dimensão cognitiva” _____ (2023).

A vida, nesse horizonte de compreensão, guardaria um componente natural impulsionada fundamentalmente pelas reações físico-químicas, como destacou Merleau-Ponty (2011, p. 32):

E inevitável que, em seu esforço geral de objetivação, a ciência pretenda representar-se o organismo humano como um sistema físico em presença de estímulos definidos eles mesmos por suas propriedades físico-químicas, que procure reconstruir sobre essa base a percepção efetiva, e fechar o ciclo do conhecimento científico descobrindo as leis segundo as quais se produz o próprio conhecimento, fundando uma ciência objetiva da subjetividade.

Então, para o seu impulsionamento seria necessário encontrar no seu corpo orgânico a forma de estimulá-lo. A semelhança de um corpo máquina, operaria um esforço para descobrir

como suas engrenagens orgânicas podem ser despertadas. Mas, não é essa trajetória de pensamento que propomos, pelo contrário, somos mobilizados pela ideia do corpo afeto de Spinoza, não pelo dualismo corpo-alma, corpo-mente, mas pela busca de unidade e valorização corpórea (Hermann, 2023, p. 67).

Muito mais do que transformar a vida em gráficos que possam sinalizar os índices de rendimentos escolares, somos mobilizados para conhecer os significados das paixões e afetos “[...] conhecer os modos como o homem maneja seus afetos, sem com isso subjugar sua potência, é o problema central da ética como uma teoria dos afetos” (Hermann, 2023, p. 71). Conhecer as naturezas dos encontros e como eles se fazem presentes nos corpos dos/as estudantes, seja para afirmar suas vidas, seja para subjugar-las, torná-los corpos da servidão. Em ambas as situações estão intimamente ligadas a vida em todos os seus momentos de experiências. Não seria diferente da vida realizada no processo de escolarização, pois se corpo e mente não são duas dimensões distintas da existência, pelo contrário são uma unidade que movimenta corpo-alma sem a soberania de uma dimensão sobre a outra.

À educação se atribui o sentido de preparação para a vida, concepção reducionista com vistas futuras, mas se considerarmos que não há separação ou distanciamento entre vida e formação, veremos a vida acontecer à medida que ensinamos, aprendemos e vivenciamos nossas trajetórias existenciais, a “[...] educação é um processo direto da vida, e a escola, não pode ser uma preparação para a vida, mas sim, a própria vida” (Dewey, 1967, p. 7). Assim, lançamos o convite ao questionamento: enquanto docentes, estamos atentos/as às corporeidades, à vida em suas manifestações?

A vida não é segmentada em intervalos, nós sentimos os próprios intervalos. A partir da duração e da memória, experienciamos o escoamento contínuo das coisas e do mundo. Nossas corporeidades produzem a síntese das significações à medida que o corpo é afetado de múltiplas maneiras, seja pela manifestação da alegria, da tristeza, da dor, do medo.

O corpo orgânico necessita ser entendido em sua integralidade, em meio às relações afetivas, sociais e com o mundo-vida, na íntima conexão com a duração e a memória. Em nossos corpos, o atual e o virtual, o uno e o múltiplo se delineiam, demonstrando que não há um modelo ou medida padrão de existência. Deleuze (2018) nos mobiliza a pensar a diferença em si mesma, através do encontro com as diferentes corporeidades e modos de existência, sinalizando que os processos formativos não podem reduzir a diferença a um conceito ou representação, tampouco, se eximir de questões que tocam a vida. É preciso escutar, atentar para a polifonia de vozes que compõem as nossas corporeidades.

Assim, destacamos que os processos formativos demandam *atencionalidade* para observar, escutar, sentir, responder responsabilmente, subsidiados pela ética do cuidado destinada às diferenças, à vida, considerando a multiplicidade de modos ser e viver mediados pela condição corpórea e afetiva, significa dizer que “a formação humana requer mente atenta e sensibilidade aguçada” (Hermann, 2023, p. 136).

Resultados

No processo de escuta sensível, com vista a orientar as atividades da disciplina Filosofia da Educação, que tem como um dos objetivos pensar a vida nas suas experiências no mundo, vinte e quatro discentes, de uma turma de 30, responderam uma questão temática na qual ficaram livres para apresentarem as questões que tocam suas vidas e que precisam ser consideradas no processo de formação acadêmica, especialmente nos componentes da disciplina e nas futuras atuações docentes dos/as formandos/as. Os destaques selecionados e apresentados podem ser lidos nas perspectivas de sentimentos afetos presentes em seus corpos em decorrências dos tipos de encontros e das naturezas das afecções:

1. *Ênfase para a trajetória da vida familiar, sobretudo para o seu **abandono** pela mãe e os cuidados dedicados pelo seu pai; e por uma suposta genética de sua mãe tornou-se bipolar;*
2. *Manifesta o repúdio ao pecado lhe atribuído pela sua orientação sexual, principalmente pela família religiosa fanática;*
3. *Cristã, com preferência para trabalhos em grupos;*
4. *Aberto para mímicas como atividades e para atividades culturais, opção evangélica;*
5. *Corpo de orientação afeto-sexual transgênero e opção de crença agnóstica;*
6. *De opção religiosa evangélica, ressalta desconfiança as discussões filosóficas, aprecia museus;*
7. *De opção religiosa evangélica, entre os 09 aos 15 anos passou por momentos de violência, ainda assim aos 12 tornou-se evangélica;*
8. *De opção religiosa evangélica, ressalta desconfiança as discussões filosóficas;*
9. *Corporeidade indígena, que se encontra em Manaus para estudar;*
10. *De opção religiosa evangélica, manifesta inferioridade da mulher em relação ao homem;*
11. *Casada há 15 anos, manifestação de nervosismo, realiza terapia como tratamento;*
12. *Cristã, vive com os familiares pai, mãe e irmãos;*
13. *Vive distante da família nuclear por necessidade de estudar;*
14. *Apresenta experiências de viver em Parintins e Manaus, gosta de vestir da forma como sente bem, foi questionada por essa opção de vestir, que lhe fez sentir insegurança em fala em público, mesmo em sala de aula. Bissexual como afeto-opção sexual;*
15. *Egressa de um colégio com foco em uma pedagogia disciplinar militar, para o qual não indicaria um/a filha/o;*
16. *Pessoa afeto-sexual não binário;*
17. *Não demonstra nada que ela considera ser importante para orientar os cuidados com os corpos estudantes em formação;*
18. *Em estado de gravidez, com quase 30 anos, opção religiosa cristã;*
19. *Mulher cis, sem religião, dificuldade para ouvir do lado direito;*
20. *Cristã evangélica, temperamento colérico;*
21. *Apresenta dificuldade em aulas teóricas;*

22. *Cristã, para quem a filosofia causa embates;*
23. *Deseja compreensão;*
24. *Corpo autista I;*
25. *Limitações visuais, busca ser incluído na turma, mas destaca que é difícil; os professores não são capacitados para ensinar um aluno com deficiência; evangélico, gosta de peixe, foi gêmeo, cujo irmão faleceu; e aos sete meses nasceu e sofreu de descolamento de retina na prematuridade.*

Conclusões

As questões destacadas abrangem temáticas que envolvem opções de gênero, necessidade de inclusão para corpo não vidente e para corpo autista; abandono na infância e situação bipolar, comportamentais como insegurança e nervosismo; desconfiança da Filosofia da Educação e preferências religiosas pela manifestação evangélica e agnosticismo. Essas questões são apontadas como fundamentais para uma prática docente centrada no cuidado com o outro nas suas atividades, seja para não causar os supostos embates entre a filosofia e a religião manifesta entre os membros da turma, ao mesmo tempo serve para resguardar os direitos de manifestações das diferentes orientações sexuais, e ainda para ouvir as/os discentes que vivem condições corporais não videntes e com Espectro Autista. Assim, na perspectiva da atencionalidade, concebemos uma educação corporificada, encarnada no mundo-vida que não esteja distante das pessoas, de suas realidades, de seus desejos.

Referências

BERGSON, Henri. **Memória e Vida**: textos escolhidos por Gilles Deleuze. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e Repetição**. Tradução: Luiz Orlandi; Roberto Machado. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

DEWEY, John. **Vida e educação**. Tradução: Anísio Teixeira. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

_____. **Corpo-mente, afetos e educação: encontros spinozianos** (2023). Revista de Estudos Interdisciplinares Disponível in: <https://revistas.cceinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/619>. Acesso em 06 de mar. de 2024.

HERMANN, Nadja. **O insondável Corpo na Ética**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2023.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 4º ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

SPINOZA, Baruch. **Ética**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.